

SIMULADO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



1º DIA
CADERNO
1
AZUL

16 DE MAIO DE 2020

A DOR PASSA. A APROVAÇÃO FICA!

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
9. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

Questão 01

Are Twitter and Facebook Affecting How We Think?

Is constant use of electronic gadgets reshaping our brains and making our thinking shallower?

By Neil Tweedie

How many times do you click on your email icon in a day? Or look at Facebook, or Twitter? And how many times when reading on the internet do you click on a link navigating away from the text that was the original object of your enquiry? The web, it seems, is like an electronic sweet shop, forever tempting us in different directions. But does this mental promiscuity, this tendency to flit around online, make us well, thicker?

Nicholas Carr the American science writer, has mined this theme for his new book, "The Shallows", in which he argues that new media are not just changing our habits but our brains. It turns out that the mature human brain is not an immutable seat of personality and intellect but a changeable thing. subject to "neuroplasticity". When our activities alter, so does the architecture of our brain. "I'm not thinking the way I used to think," writes Carr. "I feel it most strongly when I'm reading."

Disponível em: www.telegraph.co.uk. Acesso em: 27 fev. 2012.

Neil Tweedie levanta vários questionamentos sobre a utilização de diferentes recursos tecnológicos disponíveis hoje em dia. A partir desses questionamentos e dos argumentos do escritor norte-americano Nicholas Carr, o texto sugere que

- a) o ato de clicar em ícones e manusear aparelhos prejudica o comportamento.
- b) o mundo virtual pode ser nocivo aos jovens, por ser muito promíscuo.

- c) a internet contribui para o amadurecimento intelectual dos usuários.
- d) o uso intenso de recursos tecnológicos pode afetar nosso cérebro.
- e) as redes sociais virtuais ajudam a melhorar nossa forma de pensar.

Questão 02

On the Meaning of Being Chinese

Ethnically speaking, I feel I am complicated to classify, but who isn't, right? To me, being Chinese-Brazilian in America means a history of living in three opposite cultures, and sometimes feeling that I did not belong in neither, a constant struggle that immigrants, and national citizens, face when their appearance is foreign to natives in the country. Jokingly, I say that I am Asian in America, Brazilian in China, and a "gringa" in Brazil. Nevertheless, I believe that dealing with these hard to reconcile extremes have somehow helped me to become more comfortable with my identity.

BELEZA LI. Disponível em: www.aiisf.org. Acesso em: 28 mar. 2014.

Nesse fragmento, Beleza Li resume sua experiência de vida ao descrever a complexidade em

- a) viver como imigrante em um país asiático.
- b) definir quem ela é no que concerne à etnia.
- c) compreender as culturas que a constituem.
- d) lidar com brincadeiras sobre sua aparência.
- e) lutar contra a discriminação nos Estados Unidos.

Questão 03

THE COST OF AV IS

£250million

This referendum alone is costing **£91 million**. And switching to AV would cost even more:

- **£130 million** on electronic vote counting machines
- **£26 million** on explaining the new system to voters

Instead, that money could provide:

- ⇒ 2,503 Doctors,
- ⇒ 6,297 Teachers,
- ⇒ 8,107 Nurses,
- ⇒ 35,885 Hip replacements or
- ⇒ 69,832 School places

At a time when people are losing their jobs or having their pay frozen, should we really be spending this money on a politicians' fix?

ABOOLS, M. Disponível em: <http://blog.eclecticmemes.com>. Acesso em: 1 jan. 2015.

A sigla “AV”, usada no texto, representa o alvo da crítica sobre a elevação do custo de um(a)

- enquete sobre profissões em baixa.
- referendo realizado pelo governo.
- tratamento médico inovador.
- software de última geração.
- novo sistema eleitoral.

Questão 04

Getting Every Child to School

Right now 67 million children are missing out on their right to an education. They can't go to school because they have to work to survive, because they are girls or even because there are no schools where they live.

Where will these children be when they grow up without the chance to learn?

We're working to make sure every child goes to school. We're helping build schools, train teachers, advocating girl's education and reaching children who have to work or are caught up in emergencies with learning.

You can help uphold every child's right to an education. Make a donation today to not only

give children the chance to go to school, but also save their lives and protect their childhoods.

Disponível em: www.suppotunicef.org. Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

Essa campanha pretende contribuir para diminuir a desigualdade social, uma vez que

- denuncia o trabalho de menores.
- aponta motivos para a evasão escolar.
- divulga o número de crianças fora da escola.
- defende a reforma de políticas educacionais.
- pede ajuda para garantir às crianças o direito à educação.

Questão 05

Hunger Games Review: Family Film Guide

Parent Concerns: There is definitely violence in this film. The central *Hunger Games* may not be as bloody and brutal as author Suzanne Collins describes in the novel, but there's a visceral reaction to seeing the kid-on-kid violence rather than conjuring it in your own imagination. The tributes kill each other in a host of ways, from spear, knife and arrow wounds to hand-to-hand battles that leave teens with their heads smashed in or necks snapped. The editing is quick and the shots never linger on anything overly graphic, but there is blood and twenty-two adolescents, aged 12-18, die in the annual blood sport pageant. Immature teens, even if they've read the books, may not be ready to handle to the film just yet. A good rule of thumb: if they're not old enough to be reaped into the *Hunger Games*, they're probably not mature enough to see it.

ANGULO-CHEN, S. Disponível em <http://news.moviefone.com>. Acesso em: 28 jun. 2012.

Produções literárias e cinematográficas estão, muitas vezes, articuladas. No caso do filme *Hunger Games*, a autora da resenha chama a atenção para a questão da violência, que é mais

- detalhada do que a autora do livro gostaria que fosse.
- brutal do que os pais permitiriam para seus filhos.
- amena do que os adolescentes imaginavam.
- superficial do que o público poderia esperar.
- impactante do que a representada no livro.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

Questão 01



Disponível em: www.e-faro.info. Acesso em: 19 nov. 2012 (adaptado).

A charge apresenta uma interpretação dos efeitos da crise econômica espanhola e questiona o(a)

- decisão política de salvar a moeda única europeia.
- congelamento dos salários dos funcionários.
- apatia da população em relação à política.
- confiança dos cidadãos no sistema bancário.
- plano do governo para salvar instituições financeiras.

Questão 02



LÓPEZ, A. *Pescado*. Disponível em: <http://blogs.publico.es>. Acesso em: 25 ago. 2014.

A charge tem a função de denunciar ironicamente o(a)

- a) rebeldia dos filhos em relação à alimentação.
- b) contaminação dos alimentos ingeridos pela sociedade.
- c) inadequação dos hábitos alimentares da sociedade atual.
- d) autoritarismo das mães na escolha da alimentação dos filhos.
- e) falta de habilidade da mulher moderna no preparo das refeições.

Questão 03

Dejad a la gente correr

No habrá maratón en los próximos años en la que los corredores no sientan la mezcla de temor y de respeto por las víctimas que se desprende, inevitablemente, del atentado terrorista perpetrado en Boston el 15 de abril de 2013. Ello es un acto casi reflejo de inquietud, de pérdida de cierta inocencia en un evento convocado para unir a personas de procedencias muy distintas, sin importar más circunstancias, ideologías o credos.

Antes de la Primera Maratón de Cisjordania, los organizadores y participantes de esta se reunieron en Belén en una vigilia en la que, con velas, homenajearon a las víctimas de la masacre orquestada por los hermanos Tsarnaev. “Toda la gente tiene el derecho a correr”, se leía en sus pancartas.

La Primera Maratón de Cisjordania, organizada por el grupo independiente Derecho al Movimiento, lucía como lema una breve cita de la Declaración Universal de los Derechos Humanos: “Toda persona tiene derecho a circular libremente”. Los agentes de policía palestinos habían redoblado la seguridad, en una medida más de puro acto reflejo que otra cosa.

Muchas son las cargas del pueblo palestino, a nivel de gobernanza interna y por imposiciones en Israel, pero un ataque terrorista a los corredores no era realmente una posibilidad. Finalmente participaron con total normalidad 650 corredores, de 28 países. El 70% eran palestinos. Necesariamente, la maratón discurre en varios tramos frente al muro erigido por Israel, y atravesó dos campos de refugiados.

ALANDETE, D. Disponível em: <http://blogs.elpais.com>. Acesso em: 22 abr. 2013 (adaptado).

No texto são abordadas as circunstâncias em que aconteceu a primeira maratona realizada na Cisjordânia (Palestina). Os envolvidos nessa maratona propuseram um lema e confeccionaram faixas nas quais reivindicavam a

- a) garantia de segurança em provas de atletismo e no cotidiano.
- b) melhoria das vias de acesso e das instalações esportivas.
- c) presença dos palestinos em competições internacionais.
- d) punição dos culpados por atos de terrorismo.
- e) liberdade de ir e vir e de praticar esportes.

Questão 04

Medio millón de personas en Lima habla una lengua indígena

Quechua, aimara, ashaninka, cauqui, jaqaru, matsigenka y shipibo-konibo son lenguas originarias que tienen algo en común: todas conviven en Lima, y hoy, como todo 27 de mayo, son recordadas como parte del Día del Idioma Nativo. En la capital existe al menos medio millón de habitantes que se comunican a través de siete de las 47 lenguas indígenas que existen en todo el Perú. Solo en el caso de quechuahablantes, en Lima podemos encontrar al menos 477 mil, más de 26 mil cuya lengua originaria es el aimara, 1.750 ashaninka, 2.500 shipibo-konibo y 700 jaqaru. Agustín Panizo, lingüista del Ministerio de Cultura, destacó que si bien en los últimos años se ha avanzado en el reconocimiento del derecho de que cada ciudadano hable su idioma nativo, todavía hace falta más difusión sobre la importancia de respetarlas y preservarlas. Según datos del Ministerio de Cultura, en el Perú existen 47 lenguas indígenas habladas por más de cuatro millones de habitantes. No obstante, se calcula que al menos 37 lenguas nativas se han extinguido y que 27 de las sobrevivientes están en peligro de desaparecer.

Disponível em: <http://elcomercio.pe>. Acesso em: 10 jul. 2015.

A diversidade linguística é anualmente tratada no Día del Idioma Nativo, em Lima. No texto, o desafio apontado em relação a essa questão é

- a) delinear o quantitativo de línguas nativas remanescentes.
- b) despertar para a necessidade de proteger as línguas indígenas.
- c) incentivar a comemoração da sobrevivência das línguas nativas.
- d) fazer o levantamento estatístico dos falantes das línguas nativas.
- e) manter a sociedade atualizada sobre a realidade linguística peruana.

Questão 05

De tal palo, tal astilla

Cuando Michael Acuña ingresó en la Academy of Cuisine, en el estado de Maryland, ya hacía muchos soles que era un excelente cocinero. Es que sus padres, Manuel y Albita, fueron propietarios de El Mesón Tico, en Madrid, y, desde niño, Michael no salía de la cocina.

Ya graduado, trabajó en Washington, en Filomena's Four Seasons, entre otros prestigiosos lugares. Cuando su familia regresó a su país, Costa Rica, y abrió Las Tapas de Manuel, al este de San José – la capital –, pronto se les reunió.

El éxito no se hizo esperar: inmediata ampliación, primero, y luego un segundo restaurante, esta vez al oeste de la ciudad, con tablado flamenco y un alegre bar.

Más de veinticinco tapas, clientes fieles que llegan una y otra vez, y una calidad constante, testimonian la razón de su éxito.

ROSS, M. *American Airlines Nexos*. n. 1, mar. 2003.

O título do texto traz uma expressão idiomática. Essa expressão, vinculada às informações do texto, reforça que o sucesso alcançado por Michael Acuña deve-se ao fato de ele ter

- a) estudado em uma instituição renomada.
- b) trabalhado em restaurantes internacionais.
- c) aberto seu primeiro empreendimento individual.
- d) voltado às raízes gastronômicas de seu país de origem.
- e) convivido desde a infância no universo culinário da família.

Questões de 06 a 45

Questão 06

Naquele tempo eu morava no Calango-Frito e não acreditava em feiticeiros.

E o contrassenso mais avultava, porque, já então, – e excluída quanta coisa-e-sousa de nós todos lá, e outras cismas corriqueiras tais: sal derramado; padre viajando com a gente no trem; não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “fa-ísca”; nem dizer lepra; só o “mal”; passo de entrada com o pé esquerdo; ave do pescoço pelado; risada renga de suindara; cachorro, bode e galo, pretos; [...] – porque, já então, como ia dizendo, eu poderia confessar, num recenseio aproximado: doze tabus de não uso próprio; oito regrinhas ortodoxas preventivas; vinte péssimos presságios; dezesseis casos de batida obrigatória na madeira; dez outros exigindo a figa digital napolitana, mas da legítima, ocultando bem a cabeça do polegar; e cinco ou seis indicações de ritual mais complicado; total: setenta e dois – nove fora, nada.

ROSA, J. G. São Marcos. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967 (adaptado).

João Guimarães Rosa, nesse fragmento de conto, resgata a cultura popular ao registrar

- trechos de cantigas.
- rituais de mandingas.
- citações de preceitos.
- cerimônias religiosas.
- exemplos de superstições.

Questão 07

Apuram o passo, por entre campinas ricas, onde pastam ou ruminam outros mil e mais bois. Mas os vaqueiros não esmorecem nos eias e cantigas, porque a boiada ainda tem passagens inquietantes: alarga-se e recomprime-se, sem motivo, e mesmo dentro da multidão movediça há giros estranhos, que não os deslocamentos normais do gado em marcha — quando sempre alguns disputam a colocação na vanguarda, outros procuram o centro,

e muitos se deixam levar, empurrados, sobrenadando quase, com os mais fracos rolando para os lados e os mais pesados tardando para trás, no coice da procissão.

– Eh, boi lá!... Eh-ê-ê-eh, boi!... Tou! Tou! Tou...

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos e guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

"Um boi preto, um boi pintado,

cada um tem sua cor.

Cada coração um jeito

de mostrar seu amor".

Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrendo... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito...

Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai vando...

ROSA J. G. O burrinho pedrês. *Sagarana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.

Próximo do homem e do sertão mineiros, Guimarães Rosa criou um estilo que ressignifica esses elementos. O fragmento expressa a peculiaridade desse estilo narrativo, pois

- demonstra a preocupação do narrador com a verossimilhança.
- revela aspectos de confluência entre as vozes e os sons da natureza.
- recorre à personificação dos animais como principal recurso estilístico.
- produz um efeito de legitimidade atrelada à reprodução da linguagem regional.
- expressa o fluir do rebanho e dos peões por meio de recursos sonoros e lexicais.

Questão 08

Estas palavras ecoavam docemente pelos atentos ouvidos de Guaraciaba, e lhe ressoavam n'alma como um hino celestial. Ela sentia-se ao mesmo tempo enternecida e ufana por ouvir aquele altivo e indômito guerreiro pronunciar a seus pés palavras do mais submisso e mavioso amor, e respondeu-lhe cheia de emoção: – Itajiba, tuas falas são mais doces para minha alma que os favos da jataí, ou o suco delicioso do abacaxi. Elas fazem-me palpitar o coração como a flor que estremece ao bafejo perfumado das brisas da manhã. Tu me amas, bem o sei, e o amor que te consagro também não é para ti nenhum segredo, embora meus lábios não o tenham revelado. A flor, mesmo nas trevas, se trai pelo seu perfume; a fonte do deserto, escondida entre os rochedos, se revela por seu murmúrio ao caminhante sequioso. Desde os primeiros momentos tu viste meu coração abrir-se para ti, como a flor do manacá aos primeiros raios do sol.

GUIMARÃES, B. *O ermitão de Muquém*. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 7 out. 2015.

O texto de Bernardo Guimarães é representativo da estética romântica. Entre as marcas textuais que evidenciam a filiação a esse movimento literário está em destaque a

- referência a elementos da natureza local.
- exaltação de Itajiba como nobre guerreiro.
- cumplicidade entre o narrador e a paisagem.
- representação idealizada do cenário descrito.
- expressão da desilusão amorosa de Guaraciaba.

Questão 09

Um menino aprende a ler

Minha mãe sentava-se a coser e retinha-me de livro na mão, ao lado dela, ao pé da máquina de costura. O livro tinha numa página a figura de um bicho carcunda ao lado da qual, em letras graúdas, destacava-se esta palavra: ESTÔMAGO. Depois de soletrar "es-to-ma-go", pronunciei "estômago". Eu havia pronunciado bem as duas primeiras palavras

que li, camelo e dromedário. Mas estômago, pronunciei estomágo. Minha mãe, bonita como só pode ser mãe jovem para filho pequeno, o rosto alvíssimo, os cabelos enrolados no pescoço, parou a costura e me fitou de fazer medo: "Gilberto!". Estremeci. "Estomágo? Leia de novo, soletre". Soletrei, repeti: "Estomágo". Foi o diabo.

Jamais tinha ouvido, ao que me lembrasse então, a palavra estômago. A cozinheira, o estribeiro, os criados, Bernarda, diziam "estambo". "Estou com uma dor na boca do estambo...", "Meu estambo está tinindo...". Meus pais teriam pronunciado direito na minha presença, mas eu não me lembrava. E criança, como o povo, sempre que pode repele proparoxítono.

AMADO, G. *História da minha infância*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

No trecho, em que o narrador relembra um episódio e sua infância, revela-se a possibilidade de a língua se realizar de formas diferentes. Com base no texto, a passagem em que se constata uma marca de variedade linguística pouco prestigiada é:

- "O livro tinha numa página a figura de um bicho carcunda ao lado da qual, em letras graúdas, destacava-se esta palavra: ESTÔMAGO".
- "'Gilberto!'. Estremeci. 'Estomágo? Leia de novo, soletre'. Soletrei, repeti: 'Estomágo'".
- "Eu havia pronunciado bem as duas primeiras palavras que li, camelo e dromedário".
- "Jamais tinha ouvido, ao que me lembrasse então, a palavra estômago".
- "A cozinheira, o estribeiro, os criados, Bernarda, diziam 'estambo'".

Questão 10

Um cachorro cor de carvão dorme no azul etéreo de uma rede de pesca enrolada sobre a grama da Praça Vinte e Um de Abril. O sol bate na frente nos degraus cinzentos da escadaria que sobe a encosta do morro até a Igreja da Matriz. A ladeira de paralelepípedos curta e íngreme ao lado da igreja passa por um galpão de barcos e por uma casa de madeira pré-moldada. Acena para a velhinha marrom que toma sol na varanda sentada numa cadeira de

praia colorida. O vento nordeste salgado tumultua as árvores e as ondas. Nuvens esparramadas avançam em formação do mar para o continente como um exército em transe. A ladeira faz uma curva à esquerda passando em frente a um predinho do século dezoito com paredes brancas descascadas e janelas recém-pintadas de azul-cobalto.

GALERA, D. *Barba ensopada de sangue*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

A descrição, subjetiva ou objetiva, permite ao leitor visualizar o cenário onde uma ação se desenvolve e os personagens que dela participam. O fragmento do romance caracteriza-se como uma descrição subjetiva porque

- constrói sequências temporais pelo emprego de expressões adverbiais.
- apresenta frases curtas, de ordem direta, com elementos enumerativos.
- recorre a substantivos concretos para representar um ambiente estático.
- cria uma ambiência própria por meio de nomes e verbos metaforizados.
- prioriza construções oracionais de valor semântico de oposição.

Questão 11

Chegou de Montes Claros uma irmã da nora de tia Clarinha e foi visitar tia Agostinha no Jogo da Bola. Ela é bonita, simpática e veste-se muito bem. [...] Ficaram todas as tias admiradas da beleza da moça e de seus modos políticos de conversar. Falava explicado e tudo muito correto. Dizia “você” em vez de “ocê”. Palavra que eu nunca tinha visto ninguém falar tão bem; tudo como se escreve sem engolir um s nem um r. Tia Agostinha mandou vir uma bandeja de uvas e lhe perguntou se ela gostava de uvas. Ela respondeu: “Aprecio sobremaneira um cacho de uvas, Dona Agostinha.” Estas palavras nos fizeram ficar de queixo caído. Depois ela foi passear com outras e laiá aproveitou para lhe fazer elogios e comparar conosco. Ela dizia: Vocês não tiveram inveja de ver uma moça [...] falar tão bonito como ela? Vocês devem aproveitar a companhia dela para aprenderem”. [...] Na hora do jantar eu e as primas

começamos a dizer, para enfezar laiá: “Aprecio sobremaneira as batatas fritas”, “Aprecio sobremaneira uma coxa de galinha”.

MORLEY, H. *Minha vida de menina*: cadernos de uma menina provinciana nos fins do século XIX. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

Nesse texto, no que diz respeito ao vocabulário empregado pela moça de Montes Claros, a narradora expõe uma visão indicativa de

- descaso, uma vez que desaprova o uso formal da língua empregado pela moça.
- ironia, uma vez que incorpora o vocabulário formal da moça na situação familiar.
- admiração, pelo fato de deleitar-se com o vocabulário empregado pela moça.
- antipatia, pelo fato de cobiçar os elogios de laiá sobre a moça.
- indignação, uma vez que contesta as atitudes da moça.

Questão 12

O adolescente

A vida é tão bela que chega a dar medo.

Não o medo que paralisa e gela,
estátua súbita,
mas

esse medo fascinante e fremente de curiosidade que faz o jovem felino seguir para frente farejando o vento ao sair, a primeira vez, da gruta.

Medo que ofusca: luz!

Cumplicentemente,
as folhas contam-te um segredo
velho como o mundo:

Adolescente, olha! A vida é nova...

A vida é nova e anda nua

– vestida apenas com o teu desejo!

QUINTANA, M. *Nariz de vidro*. São Paulo: Moderna, 1998.

Ao abordar uma etapa do desenvolvimento humano, o poema mobiliza diferentes estratégias de composição. O principal recurso expressivo

empregado para a construção de uma imagem da adolescência é a

- a) hipérbole do medo.
- b) metáfora da estátua.
- c) personificação da vida.
- d) antítese entre juventude e velhice.
- e) comparação entre desejo e nudez.

Questão 13

Maria Diamba

Para não apanhar mais
falou que sabia fazer bolos:
virou cozinha.
Foi outras coisas para que tinha jeito.
Não falou mais:
Viram que sabia fazer tudo,
até molecas para a Casa-Grande.
Depois falou só,
só diante da ventania
que ainda vem do Sudão;
falou que queria fugir
dos senhores e das judiarias deste mundo
para o sumidouro.

LIMA, J. *Poemas negros*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

O poema de Jorge de Lima sintetiza o percurso de vida de Maria Diamba e sua reação ao sistema opressivo da escravidão. A resistência dessa figura feminina é assinalada no texto pela relação que se faz entre

- a) o uso da fala e o desejo de decidir o próprio destino.
- b) a exploração sexual e a geração de novas escravas.
- c) a prática na cozinha e a intenção de ascender socialmente.
- d) o prazer de sentir os ventos e a esperança de voltar à África.
- e) o medo da morte e a vontade de fugir da violência dos brancos.

Questão 14

Lisboa: aventuras

tomei um expresso
cheguei de foguete
subi num bonde
desci de um elétrico
pedi um cafezinho
serviram-me uma bica
quis comprar melas
só vendiam peúgas
fui dar a descarga
disparei um autoclisma
gritei "ó cara!"
responderam-me «ó pá»
positivamente
as aves que aqui gorjeiam não gorjeiam como lá.

PAES, J. P. *A poesia está morta mas juro que não fui eu*. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

No texto, a diversidade linguística é apresentada pela ótica de um observador que entra em contato com uma comunidade linguística diferente da sua. Esse observador é um

- a) falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano.
- b) imigrante em Lisboa com domínio dos registros formal e informal do português europeu.
- c) turista europeu com domínio de duas variedades do português em visita a Lisboa.
- d) português com domínio da variedade coloquial da língua falada no Brasil.
- e) poeta brasileiro defensor do uso padrão da língua falada em Portugal.

Questão 15

Quinze de Novembro

Deodoro todo nos trinques
 Bate na porta de Dão Pedro Segundo.
 – Seu imperadô, dê o fora
 que nós queremos tomar conta desta bugiganga.
 Mande vir os músicos.
 O imperador bocejando responde:
 – Pois não meus filhos não se vexem
 me deixem calçar as chinelas
 podem entrar à vontade:
 só peço que não me bulam nas obras completas de
 Victor Hugo.

MENDES, M. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 1994.

A poesia de Murilo Mendes dialoga com o ideário poético dos primeiros modernistas. No poema, essa atitude manifesta-se na

- a) releitura irônica de um fato histórico.
- b) visão ufanista de um episódio nacional.
- c) denúncia implícita de atitudes autoritárias.
- d) isenção ideológica do discurso do eu lírico.
- e) representação saudosista do regime monárquico.

Questão 16

Baião é um ritmo popular da Região Nordeste do Brasil, derivado de um tipo de lundu, denominado "baiano", cujo nome é corruptela. Nasceu sob a influência do cantochão, canto litúrgico da Igreja Católica praticado pelos missionários, e tornou-se expressiva forma modificada pela inconsciente influência de manifestações locais. Um dos grandes sucessos veio com a música homônima, *Baião* (1946), de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

CASCUDO, C. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998 (adaptado).

Os elementos regionais que influenciaram culturalmente o baião aparecem em outras formas artísticas e podem ser verificados na obra

a)



Samba em terreiro, Heitor dos Prazeres.

b)



Amolador de facas, Adalton Lopes.

c)



Folia de Reis, Rosa Gauditano.

d)



Lampião a cavalo, Mestre Vitalino.

e)



Violeiro, José Ferraz Almeida Jr.

Questão 17

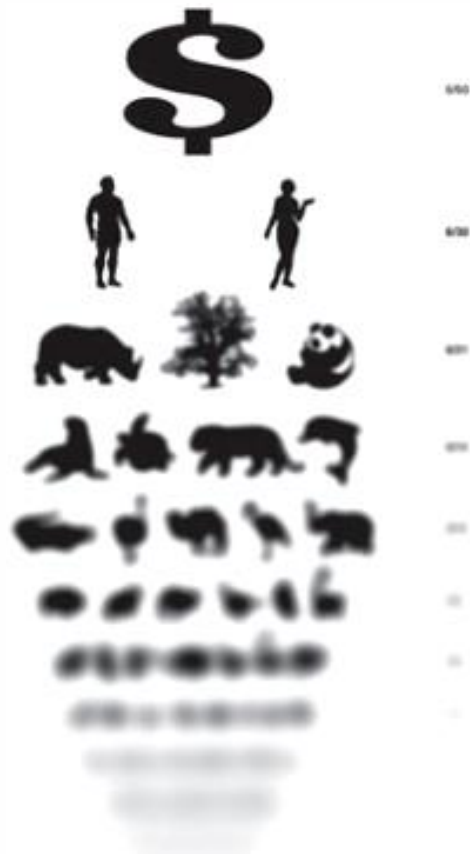


DAVID, J. L. *Napoleão cruzando os Alpes*. Óleo sobre tela. 271 cm × 232 cm. Museu de Versalhes, Paris, 1801.

A pintura *Napoleão cruzando os Alpes*, do artista francês Jacques Louis-David, produzida em 1801, contempla as características de um estilo que

- a) utiliza técnicas e suportes artísticos inovadores.
- b) reflete a percepção da população sobre a realidade.
- c) caricaturiza episódios marcantes da história europeia.
- d) idealiza eventos históricos pela ótica de grupos dominantes.
- e) compõe obras com base na visão crítica de artistas consagrados.

Questão 18



FANG, C. *Miopia*. Disponível em: <http://news.psu.edu>. Acesso em: 18 abr. 2015.

O cartum *Miopia*, de Chen Fang, foi apresentado em 2011 na quarta mostra Ecocartoon, que teve como tema a educação ambiental. Seu título e os elementos visuais fazem referência ao exame oftalmológico e a um tipo específico de dificuldade visual. Com o uso metafórico da miopia e a exploração de características da imagem, o cartum

- a) evidencia o papel secundário que animais e plantas desempenham no processo de produção de riquezas.
- b) expõe o alto custo para a manutenção da vida tanto dos seres humanos como de animais e plantas.
- c) denuncia a hierarquia de valores que supervaloriza o dinheiro em detrimento dos seres vivos.
- d) revela o distanciamento entre o homem e a natureza, resultante das atividades econômicas.
- e) questiona o antagonismo entre homens e mulheres, motivado por questões econômicas.

Questão 19

Argumento

Tá legal
Eu aceito o argumento
Mas não me altere o samba tanto assim
Olha que a rapaziada está sentindo a falta
De um cavaco, de um pandeiro e de um tamborim

Sem preconceito
Ou mania de passado
Sem querer ficar do lado
De quem não quer navegar
Faça como o velho marinheiro
Que durante o nevoeiro
Leva o barco devagar.

PAULINHO DA VIOLA. Disponível em: www.paulinhodaviola.com.br. Acesso em: 6 dez. 2012.

Na letra da canção, percebe-se uma interlocução. A posição do emissor é conciliatória entre as tradições do samba e os movimentos inovadores desse ritmo. A estratégia argumentativa de concessão, nesse cenário, é marcada no trecho

- "Mas não me altere o samba tanto assim".
- "Olha que a rapaziada está sentindo a falta".
- "Sem preconceito / Ou mania de passado".
- "Sem querer ficar do lado / De quem não quer navega".
- "Leva o barco devagar".

Questão 20

É uma partida de futebol

A bandeira no estádio é um estandarte
A flâmula pendurada na parede do quarto
O distintivo na camisa do uniforme
Que coisa linda é uma partida de futebol

Posso morrer pelo meu time
Se ele perder, que dor, imenso crime
Posso chorar se ele não ganhar
Mas se ele ganha, não adianta
Não há garganta que não pare de berrar

REIS, N; ROSA. 5. *Samba poconé*. São Paulo: Sony, 1996 (fragmento).

No Brasil, além de um esporte de competição, o futebol é um meio de interação social que desperta paixão nas pessoas. No trecho da letra da canção, esse esporte é apresentado como um(a)

- modalidade esportiva técnica.
- forma de controle da violência.
- esporte organizado com regras.
- elemento da identidade nacional.
- fator de alienação social do povo.

Questão 21



SUGAI, C. Disponível em: www.acessibilidadenapratica.com.br. Acesso em: 29 jun. 2015.

O texto sugere que a mobilidade é uma questão crucial para a vida nas cidades. Nele, destaca-se a necessidade de

- incorporar meios de transportes diversos para viabilizar o deslocamento urbano.
- investir em transportes de baixo custo para minimizar os impactos ambientais.
- ampliar a quantidade de transportes coletivos para atender toda a população.
- privilegiar meios alternativos de transporte para garantir a mobilidade.
- adotar medidas para evitar o uso de transportes motorizados.

Questão 22



No Brasil, milhares de crianças e adolescentes trabalham em casas de família. Isso não é legal.

O trabalho infantil doméstico encurta a infância, prejudica a autoestima e provoca grande defasagem escolar.

Desenvolvemos diversos programas sociais que protegem e dão dignidade a crianças e jovens, como o PETI, PROJOVEM URBANO, PROJOVEM ADOLESCENTE E PROJOVEM TRABALHADOR, entre outros.

Disponível em: <http://servicos.prt16.mpt.mp.br>. Acesso em: 15 jul. 2015 (adaptado).

A peça publicitária, em pauta, busca promover uma conscientização social. Pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados pelo autor, o texto

- a) opõe a fragilidade da criança aos desmandos dos adultos.
- b) elenca as causas da existência do trabalho infantil no Brasil.
- c) detalha as iniciativas governamentais de solução do problema abordado.
- d) divulga ações institucionais locais para o enfrentamento de um problema nacional.
- e) ressalta a responsabilidade das famílias na proteção das crianças e dos adolescentes.

Questão 23

A técnica de jogos teatrais propõe uma aprendizagem não verbal, em que o aluno reúne os seus próprios dados, a partir de uma experimentação direta. Por meio do processo de solução de problemas, ele conquista o conhecimento da matéria.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1984 (adaptado).

Sob orientação do professor, os jogos teatrais são realizados na escola de forma que o estudante

- a) seja um bom repetidor de movimentos e ações, pois a cópia e a memória colaboram com seu processo de desenvolvimento.

- b) obedeça a regras sem se posicionar criticamente e sem desenvolver material criativo, fortalecendo a disciplina.
- c) tenha um momento de recreação por meio da convivência com os colegas, melhorando seu rendimento escolar.
- d) desenvolva qualidades de ordem cognitiva e sensorial, favorecendo sua autonomia e seu autoconhecimento.
- e) reconheça o professor como principal responsável pelas escolhas a serem feitas em aula durante atividades de teatro.

Questão 24

As lutas podem ser classificadas de diferentes formas, de acordo com a relação espacial entre os oponentes. As *lutas de contato direto* são caracterizadas pela manutenção do contato direto entre os adversários, os quais procuram empurrar, desequilibrar, projetar ou imobilizar o oponente. Já as *lutas que mantêm o adversário a distância* são caracterizadas pela manutenção de uma distância segura em relação ao adversário, para não ser atingido pelo oponente, procurando o contato apenas no momento da aplicação de uma técnica (golpe).

Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares de educação física para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Curitiba: SEED, 2008 (adaptado).

Com base na classificação presente no texto, são exemplos de luta de contato direto e de luta que mantém o adversário a distância, respectivamente,

- a) judô e karatê.
- b) jiu-jítsu e sumô.
- c) boxe e *kung fu*.
- d) esgrima e luta olímpica.
- e) *Muay Thai* e *tae kwon do*.

Questão 25

Ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos

Por que não se reconhece a existência de norma nas variedades populares? Para desqualificá-las? Por que só uma norma é reconhecida como norma e, não por acaso, a da elite?

Por tantos equívocos, só nos resta lamentar que algumas pessoas, imbuídas da crença de que estão defendendo a língua, a identidade e a pátria, na verdade estejam reforçando velhos preconceitos e imposições. O português do Brasil há muito distanciou-se do português de Portugal e das prescrições dos gramáticos, cujo serviço às classes dominantes é definir a língua do poder em face de ameaças – internas e externas.

ZILLES, A. M. S. In: FARACO, C. A. (Org.). *Estrangeirismos: guerras em tomo da língua*. São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

O texto aborda a linguagem como um campo de disputas e poder. As interrogações da autora são estratégias que conduzem ao convencimento do leitor de que

- a) o português do Brasil é muito diferente do português de Portugal.
- b) as prescrições dos gramáticos estão a serviço das classes dominantes.
- c) a norma linguística da elite brasileira é a única reconhecida como tal.
- d) o português do Brasil há muito distanciou-se das prescrições dos gramáticos.
- e) a desvalorização das variedades linguísticas populares tem motivação social.

Questão 26

A poesia dos antigos era a da posse, a dos novos é a da saudade (e anseio); aquela se ergue, firme, no chão do presente; esta oscila entre recordação e pressentimento. O ideal grego era a concórdia e o equilíbrio perfeitos de todas as forças; a harmonia natural. Os novos, porém, adquiriram a consciência da fragmentação interna que torna impossível este ideal; por isso, a sua poesia aspira a reconciliar os dois mundos em que se sentem divididos, o espiritual e o sensível, fundindo-os de um modo indissolúvel. Os antigos solucionam a sua tarefa, chegando à perfeição; os novos só pela aproximação podem satisfazer o seu anseio do infinito.

(August Schlegel *apud* Anatol Rosenfeld. *Texto/Contexto I*, 1996. Adaptado.)

Os “novos” a que se refere o escritor alemão August Schlegel são os poetas

- a) românticos.
- b) modernistas.
- c) árcades.
- d) clássicos.
- e) naturalistas.

Questão 27

Ricardo Reis é, assim, o heterônimo clássico, ou melhor, neoclássico: sua visão da realidade deriva da Antiguidade greco-latina. Seus modelos de vida e de poesia, buscou-os na Grécia e em Roma.

(Massaud Moisés. "Introdução". In: Fernando Pessoa.

O guardador de rebanhos e outros poemas, 1997.)

Levando-se em consideração esse comentário, pertencem a Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa (1888-1935), os versos:

a) Nada perdeu a poesia. E agora há a mais as máquinas

Com a sua poesia também, e todo o novo gênero de vida

Comercial, mundana, intelectual, sentimental,
Que a era das máquinas veio trazer para as almas.

b) Súbita mão de algum fantasma oculto

Entre as dobras da noite e do meu sono

Sacode-me e eu acordo, e no abandono

Da noite não enxergo gesto ou vulto.

c) Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.

Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos

Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.

(Enlacemos as mãos.)

d) À dolorosa luz das grandes lâmpadas elétricas da fábrica

Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,

Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

e) O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente.

Questão 28

Examine a tira *Hagar, o Horrível* do cartunista americano Dik Browne (1917-1989).



(*Hagar, o Horrível*, vol. 1, 2014.)

O ensinamento ministrado por Hagar a seu filho poderia ser expresso do seguinte modo:

- a) "A fome é a companheira do homem ocioso."
- b) "O estômago que raramente está vazio despreza alimentos vulgares."
- c) "Nada é mais útil ao homem do que uma sábia desconfiança."
- d) "Muitos homens querem uma coisa, mas não suas consequências."
- e) "É impossível para um homem ser enganado por outra pessoa que não seja ele mesmo."

Questão 29

De fato, este romance constitui um dos poucos romances cômicos do romantismo nacional, afastando-se dos *traços idealizantes* que caracterizam boa parte das obras "sérias" dos autores de então. O modo pelo qual este romance pinta a sociedade, representado-a a partir de um ângulo abertamente cômico e satírico, também era relativamente novo nas letras brasileiras do século XIX.

(Mamede Mustafa Jarouche. "Galhofa sem melancolia", 2003. Adaptado.)

O comentário refere-se ao romance

- a) *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- b) *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis.
- c) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- d) *Iracema*, de José de Alencar.
- e) *Macunaíma*, de Mário de Andrade.

Questão 30

Esse movimento descobriu algo que ainda não havia sido conhecido ou enfatizado antes: a “poesia pura”, a poesia que surge do espírito irracional, não conceitual da linguagem, oposto a toda interpretação lógica. Assim, a poesia nada mais é do que a expressão daquelas relações e correspondências, que a linguagem, abandonada a si mesma, cria entre o concreto e o abstrato, o material e o ideal, e entre as diferentes esferas dos sentidos. Sendo a vida misteriosa e inexplicável, como pensavam os adeptos desse movimento, era natural que fosse representada de maneira imprecisa, vaga, nebulosa, ilógica e ininteligível.

(Afrânio Coutinho. *Introdução à literatura no Brasil*, 1976. Adaptado.)

O comentário do crítico Afrânio Coutinho refere-se ao movimento literário denominado

- a) Parnasianismo.
- b) Romantismo.
- c) Realismo.
- d) Simbolismo.
- e) Arcadismo.

Questão 31

Esse autor introduziu no romance brasileiro o índio e os seus acessórios, aproveitando-o ou em plena selvageria ou em comércio com o branco. Como o quer representar no seu ambiente exato, ou que lhe parece exato, é levado a fazer também, se não antes de mais ninguém, com

talento que lhe assegura a primazia, o romance da natureza brasileira.

(José Veríssimo. *História da literatura brasileira*, 1969. Adaptado.)

Tal comentário refere-se a

- a) Aluísio Azevedo.
- b) José de Alencar.
- c) Manuel Antônio de Almeida.
- d) Basílio da Gama.
- e) Gonçalves Dias.

Questão 32

Na Europa, os artistas continuam a explorar caminhos traçados pelos primeiros pintores abstratos. Mas a abstração desses artistas não é geométrica: sua pintura não representa nenhuma realidade, tampouco procura reproduzir formas precisas. Cada artista inventa sua própria linguagem. Cores, formas e luz são exploradas, desenvolvidas e invadem as telas. Traços vivos e dinâmicos... Para cada um, uma abstração, um lirismo.

(Christian Demilly. *Arte em movimentos e outras correntes do século XX*, 2016. Adaptado.)

O comentário do historiador Christian Demilly aplica-se à obra reproduzida em:

a)



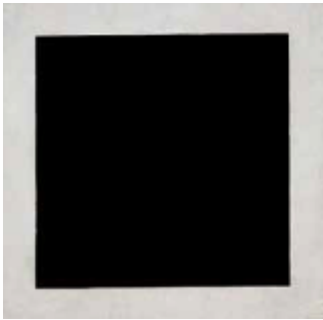
(Tom Wesselmann. *Natureza-morta*, 1962.)

b)



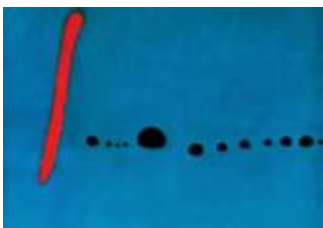
(Franz Marc. *Cavalo numa paisagem*, 1910.)

c)



(Kazimir Malevich. *Quadrado negro*, 1923.)

d)



(Joan Miró. *Azul II*, 1961.)

e)



(Sonia Delaunay. *Ritmo*, 1938.)

Questão 33

Expressionismo: Termo aplicado pela crítica e pela história da arte a toda arte em que as ideias tradicionais de naturalismo são abandonadas em favor de distorções ou exageros de forma e cor que expressam, de modo premente, a emoção do artista. Neste sentido mais geral, o termo pode ser aplicado à arte de qualquer período ou lugar que conceda às reações subjetivas um lugar de maior importância que à observação do mundo exterior.

(Ian Chilvers (org.). *Dicionário Oxford de arte*, 2007.)

De acordo com essa definição, pode ser considerada expressionista a obra:

a)



(Gustave Courbet. *O encontro*, 1854.)

b)



(Jean-Auguste-Dominique Ingres. *Retrato da Condessa d'Haussonville*, 1845.)

c)



(Edward Hopper. *O farol em duas luzes*, 1929.)

d)



(Andy Warhol. *Lata de sopa Campell*, 1962.)

e)



(Vincent Van Gogh. *A igreja de Auvers-Sur-Oise*, 1890.)

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.

Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não preguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...]

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são

aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(*Essencial*, 2011.)

Questão 34

“[...] os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida [...].” (3º parágrafo)

Os termos destacados constituem, respectivamente,

- a) um artigo, uma preposição e uma preposição.
- b) uma preposição, um artigo e uma preposição.
- c) um artigo, um pronome e um pronome.
- d) um pronome, uma preposição e um artigo.
- e) uma preposição, um artigo e um pronome.

Questão 35

“**Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata;** o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome.” (1º parágrafo)

Em relação ao trecho que o sucede, o trecho destacado tem sentido de

- a) condição.
- b) proporção.
- c) finalidade.
- d) causa.
- e) consequência.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Leia o trecho do livro *Bem-vindo ao deserto do real!*, de Slavoj Žižek, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Numa antiga anedota que circulava na hoje falecida República Democrática Alemã, um operário alemão consegue um emprego na Sibéria; sabendo que toda correspondência será lida pelos censores, ele combina com os amigos: “Vamos combinar um código: se uma carta estiver escrita em tinta azul, o que ela diz é verdade; se estiver escrita em tinta vermelha, tudo é mentira.” Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul: “Tudo aqui é maravilhoso: as lojas vivem cheias, a comida é abundante, os apartamentos são grandes e bem aquecidos, os cinemas exibem filmes do Ocidente, há muitas garotas, sempre prontas para um programa – o único senão é que não se consegue encontrar *tinta vermelha*.” Neste caso, a estrutura é mais refinada do que indicam as aparências: apesar de não ter como usar o código combinado para indicar que tudo o que está dito é mentira, mesmo assim ele consegue passar a mensagem. Como? *Pela introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada.*

(Bem-vindo ao deserto do real!, 2003.)

Questão 36

“Um mês depois, os amigos recebem uma carta escrita em tinta azul [...]”

Assinale a alternativa que expressa, na voz passiva, o conteúdo dessa oração.

- a) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul seria recebida pelos amigos.
- b) Os amigos deveriam ter recebido, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.
- c) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul foi recebida pelos amigos.
- d) Um mês depois, uma carta escrita em tinta azul é recebida pelos amigos.
- e) Os amigos receberiam, um mês depois, uma carta escrita em tinta azul.

Questão 37

A “introdução da referência ao código, como um de seus elementos, na própria mensagem codificada” constitui um exemplo de

- a) eufemismo.
- b) metalinguagem.
- c) intertextualidade.
- d) hipérbole.
- e) pleonasma.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 5 QUESTÕES:

Leia o conto “A moça rica”, de Rubem Braga (1913-1990), para responder à(s) questão(ões) a seguir.

A madrugada era escura nas moitas de mangue, e eu avançava no ¹batelão velho; remava cansado, com um resto de sono. De longe veio um ²rincho de cavalo; depois, numa choça de pescador, junto do morro, tremulou a luz de uma lamparina.

Aquele rincho de cavalo me fez lembrar a moça que eu encontrara galopando na praia. Ela era corada, forte. Viera do Rio, sabíamos que era muito rica, filha de um irmão de um homem de nossa terra. A princípio a olhei com espanto, quase desgosto: ela usava calças compridas, fazia caçadas, dava tiros, saía de barco com os pescadores. Mas na segunda noite, quando nos juntamos todos na casa de Joaquim Pescador, ela cantou; tinha bebido cachaça, como todos nós, e cantou primeiro uma coisa em inglês, depois o *Luar do sertão* e uma canção antiga que dizia assim: “Esse alguém que logo encanta deve ser alguma santa”. Era uma canção triste.

Cantando, ela parou de me assustar; cantando, ela deixou que eu a adorasse com essa adoração súbita, mas tímida, esse fervor confuso da adolescência – adoração sem esperança, ela devia ter dois anos mais do que eu. E amaria o rapaz de suéter e sapato de basquete, que costuma ir ao Rio, ou (murmurava-se) o homem casado, que já tinha ido até à Europa e tinha um automóvel e uma coleção de espingardas magníficas. Não a mim, com minha pobre ³*flaubert*, não a mim, de calça e camisa, descalço, não a mim, que não sabia lidar nem com um motor de popa, apenas tocar um batelão com meu remo.

Duas semanas depois que ela chegou é que a encontrei na praia solitária; eu vinha a pé, ela veio galopando a cavalo; vi-a de longe, meu coração bateu adivinhando quem poderia estar galopando sozinha a cavalo, ao longo da praia, na manhã fria. Pensei que ela fosse passar me dando apenas um adeus, esse “bom-dia” que no interior a gente dá a quem encontra; mas parou, o animal resfolegando e ela respirando forte, com os seios agitados dentro da blusa fina, branca. São as duas imagens que se gravaram na minha memória, desse encontro: a pele escura e suada do cavalo e a seda branca da blusa; aquela dupla respiração animal no ar fino da manhã.

E saltou, me chamando pelo nome, conversou comigo. Séria, como se eu fosse um rapaz mais velho do que ela, um homem como os de sua roda, com calças de “palm-beach”, relógio de pulso. Perguntou coisas sobre peixes; fiquei com vergonha de não saber quase nada, não sabia os nomes dos peixes que ela dizia, deviam ser peixes de outros lugares mais importantes, com certeza mais bonitos. Perguntou se a gente comia aqueles cocos dos coqueirinhos junto da praia – e falou de minha irmã, que conhecera, quis saber se era verdade que eu nadara desde a ponta do Boi até perto da lagoa.

De repente me fulminou: “Por que você não gosta de mim? Você me trata sempre de um modo esquisito...” Respondi, estúpido, com a voz rouca: “Eu não”.

Ela então riu, disse que eu confessara que não gostava mesmo dela, e eu disse: “Não é isso.” Montou o cavalo, perguntou se eu não queria ir na garupa. Inventei que precisava passar na casa dos Lisboa. Não insistiu, me deu um adeus muito alegre; no dia seguinte foi-se embora.

Agora eu estava ali remando no batelão, para ir no Severone apanhar uns camarões vivos para isca; e o relincho distante de um cavalo me fez lembrar a moça bonita e rica. Eu disse comigo – rema, bobalhão! – e fui remando com força, sem ligar para os respingos de água fria, cada vez com mais força, como se isto adiantasse alguma coisa.

(Os melhores contos, 1997.)

¹batelão: embarcação movida a remo.

²rincho: relincho.

³flaubert: um tipo de espingarda.

Questão 38

Ao se converter o trecho “Ela então riu, disse que eu confessara que não gostava mesmo dela” (7º parágrafo) para o discurso direto, o verbo “confessara” assume a forma:

- a) confessei.
- b) confessou.
- c) confessa.
- d) confesso.
- e) confessava.

Questão 39

O espanto inicial demonstrado pelo narrador em relação à moça deve-se ao fato de ela

- a) portar-se de forma independente.
- b) agir de modo dissimulado.
- c) cantar muito bem.
- d) demonstrar orgulho de sua cidade natal.
- e) ser bastante rica.

Questão 40

O pleonasma (do grego *pleonasmós*, que quer dizer abundância, excesso, amplificação) é uma repetição de unidades linguísticas idênticas do ponto de vista semântico, o que implica que a repetição é tautológica (redundante). No entanto, ela é uma extensão do enunciado com vistas a intensificar o sentido.

(José Luiz Fiorin. *Figuras de retórica*, 2014. Adaptado.)

Verifica-se a ocorrência de pleonasma em:

- a) “fiquei com vergonha de não saber quase nada, não sabia os nomes dos peixes que ela dizia” (5º parágrafo).
- b) “eu avançava no batelão velho; remava cansado, com um resto de sono” (1º parágrafo).
- c) “ela deixou que eu a adorasse com essa adoração súbita, mas tímida” (3º parágrafo).
- d) “A princípio a olhei com espanto, quase desgosto” (2º parágrafo).
- e) “Pensei que ela fosse passar me dando apenas um adeus” (4º parágrafo).

Questão 41

“Duas semanas depois que ela chegou é que a encontrei na praia solitária; eu viajava a pé, ela veio galopando a cavalo”(4º parágrafo)

Os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- a) artigo, preposição, artigo.
- b) artigo, preposição, preposição.
- c) pronome, artigo, artigo.
- d) pronome, preposição, preposição.
- e) pronome, artigo, preposição.

Questão 42

A fala “rema, bobalhão!” (último parágrafo) sugere, por parte do narrador,

- a) intransigência.
- b) impaciência.
- c) atrevimento.
- d) simplicidade.
- e) arrependimento.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o soneto “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”, do poeta Gregório de Matos (1636-1696), para responder às questões a seguir:

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(Poemas escolhidos, 2010.)

Questão 43

Verifica-se a ocorrência de um termo subentendido, mas citado no verso anterior, em:

- a) “Se é tão formosa a Luz, por que não dura?” (2ª estrofe)
- b) “Como o gosto da pena assim se fia?” (2ª estrofe)
- c) “Em contínuas tristezas a alegria.” (1ª estrofe)
- d) “Na formosura não se dê constância,” (3ª estrofe)
- e) “Depois da Luz se segue a noite escura,” (1ª estrofe)

Questão 44

O soneto de Gregório de Matos aproxima-se tematicamente da citação:

- a) “Nada é duradouro como a mudança.” (Ludwig Börne, 1786-1837)
- b) “Não se deve indagar sobre tudo: é melhor que muitas coisas permaneçam ocultas.” (Sófocles, 496-406 a.C.)
- c) “Nada é mais forte que o hábito.” (Ovídio, 43 a.C.-17 d.C.)
- d) “A estrada do excesso conduz ao palácio da sabedoria.” (William Blake, 1757-1827)
- e) “Todos julgam segundo a aparência, ninguém segundo a essência.” (Friedrich Schiller, 1759-1805)

Questão 45

A figura de linguagem mais recorrente nesse soneto é

- a) a hipérbole.
- b) a ironia.
- c) o eufemismo.
- d) a sinestesia.
- e) a antítese.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”.
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A partir das colaborações dadas por Émile Durkheim aos estudos em torno da sociedade, as ciências humanas passaram a se preocupar em compreender como é possível os homens viverem em sociedade. Durkheim buscando responder tal questão desenvolveu os conceitos de “consciência coletiva” e “consciência particular”.

O conceito de consciência particular estaria ligada às crenças e aos sentimentos pessoais, que nos tornam indivíduos únicos; nos possibilitando termos personalidade própria. Já o conceito de consciência coletiva seria o conjunto de crenças e sentimentos comuns aos membros de uma sociedade. Tal consciência adquirimos por meio do processo de socialização.

Disponível em: < <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-consciencia-coletiva-e/> > Acesso em: 16 mar. 2020

TEXTO II

As autoridades de Saúde do Distrito Federal fazem o rastreamento dos passos das duas primeiras pessoas infectadas por coronavírus em Brasília, de um casal que viajou à Suíça e Londres.

Apura-se inclusive a informação de que, no sábado (7), André Luís Souza Costa da Silva, 45 anos, segundo caso confirmado de coronavírus, esteve na igreja evangélica Congregação Cristã no Brasil, no Guará, que ele frequenta com a mulher, Cláudia Maria Patrício Souza Costa da Silva, 52 anos, primeira paciente da doença no DF. Nessa igreja, homens cumprimentam uns aos outros com beijo no rosto, que chamam de “ósculo santo”.

Cláudia se encontra respirando por aparelhos, mas informações preliminares nesta quinta-feira (12) dão conta de que melhorou seu estado de saúde. Ela somente procurou um hospital sete dias depois do aparecimento dos sintomas. O governo do DF quer saber com quem Cláudia manteve contato nesse período, a fim de realizar exames e fazer monitoramento.

O comportamento mais criticado pelas autoridades é o de André Luis Souza Costa da Silva, que é advogado. É que, mesmo após relatar à Secretaria de Saúde sintomas da doença, ele desobedeceu a ordem de isolamento domiciliar e se recusou a fazer exames, até que uma ação judicial determinada pelo governador Ibaneis Rocha obteve o mandado que o obrigou a mudar de atitude.

Já com sintomas da doença, André continuou circulando em Brasília normalmente, levando risco de contágio aos locais onde esteve. Além de entrar e sair do Hospital Regional das Asa Norte (HRAN), ele agiu normalmente, frequentando shoppings, restaurantes etc.

Disponível em: < <https://diariodopoder.com.br/brasil-rastreia-passos-de-casal-que-circulou-na-cidade-mesmo-com-coronavirus/> > Acesso em: 16 mar. 2020

TEXTO III

Ranking de países mais solidários



Ser solidário significa ter empatia pela condição do outro e colaborar ativamente para que haja uma transformação na realidade. Sendo assim, a solidariedade está diretamente ligada ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. A posição do Brasil no Ranking Mundial de Solidariedade – que caiu do 75º lugar para o 122º em um ranking de 146 países – traça paralelos importantes com relação aos desafios sociais que temos enfrentado.

Anualmente, a organização britânica Charities Aid Foundation (CAF), em parceria com o Instituto Gallup, divulga o World Giving Index, ranking que mede os principais indicadores de solidariedade em 146 países. Os indicadores são construídos a partir de entrevistas – o último relatório contou com 150 mil entrevistados – e giram em torno de três tipos de ações: ajuda a um estranho, doação em dinheiro, doação de tempo (voluntariado).

Descubra sua Causa

Os países de origem anglo-saxã, como Inglaterra, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, Estados Unidos, Canadá, costumam estar entre os melhores colocados no ranking. De acordo com Paula Fabiani, isso tem muito a ver com a cultura herdada dos princípios da religião protestante. Ao mesmo tempo em que a riqueza

é incentivada, o envolvimento comunitário é cobrado. Os incentivos fiscais também contribuem para uma incidência maior do voluntariado.

O IDIS busca trazer essa mudança de mentalidade para a formação cultural brasileira. A campanha Descubra sua Causa, foi lançada para provocar a sensibilização, propondo um teste com nove perguntas simples que relacionam as pessoas a um dos cinco personagens criados para representar um grupo específico de causas. Além disso, através de um trabalho de advocacy no Congresso, foi possível aprovar, no início de 2019, a Lei dos Fundos Patrimoniais, que visa estruturar os incentivos fiscais para doações e suporte à ONGs.

Disponível em: < <http://fundacaotelefonica.org.br/cidadania-digital/ranking-mundial-mede-grau-de-solidariedade-em-146-paises/> > Acesso em: 16 mar. 2020

TEXTO IV

Em pronunciamento nesta sexta-feira (13), o senador Eduardo Girão (Podemos-CE) mostrou-se preocupado com o egoísmo e a indiferença do ser humano. Para ele, a crise global, em função da pandemia causada pelo coronavírus, pode levar as pessoas a fazer uma reflexão aprofundada, que transcende medidas de controle sanitário.

O parlamentar citou relatório apresentado no último Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sobre a distribuição da riqueza do mundo. Segundo os dados, as 26 pessoas mais ricas do planeta têm riqueza equivalente à renda de metade da população da Terra, quase 4 bilhões de seres humanos.

— Isso é a nossa realidade hoje, nosso egoísmo humano. Apenas 1% possui uma renda equivalente a 99% da humanidade. Jeff Bezos, dono da Amazon, detém a maior fortuna da Terra: são US\$112 bilhões. Com apenas 5% de sua renda, ele seria capaz de sustentar sozinho vários países pobres da África — disse.

Fonte: Agência Senado

TEXTO V

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse hoje (03/02/2020) que o governo vai aumentar o nível de alerta em saúde no caso do coronavírus de perigo iminente para emergência em saúde pública. Segundo o ministro, o reconhecimento de emergência em saúde pública vai facilitar o processo de repatriamento de brasileiros que estão na cidade de Wuhan, na China, epicentro do surto de coronavírus.

Mandetta adiantou que o governo deve encaminhar ainda hoje ao Congresso Nacional uma medida provisória (MP) que vai definir os critérios de quarentena. "Vamos trabalhar para ela sair hoje", disse. "Vamos fazer uma lei de quarentena para fazer com que todos os itens relacionados a quarentena funcionem interligados", acrescentou o ministro.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-12/preconceito-e-discriminacao-afetam-diagnostico-do-hivaidshhttps://blog.imagine.com.br/doencas-epidemicas-possivel-tema-do-enem/>

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: **"A consciência coletiva frente a civilidade no Brasil"**. Apresente proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

Questão 46

TEXTO I

A Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos. *Jusnavigandi*, n. 950, 8 fev. 2006.

TEXTO II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela

- valorização do mérito individual.
- punição dos desvios de conduta.
- distinção entre o público e o privado.
- prevalência das vontades particulares.
- obediência a um ordenamento impessoal.

Questão 47

O dicionário da Real Academia Espanhola não usa a terminologia de Estado, nação e língua no sentido moderno. Antes de sua edição de 1884, a palavra *nación* significava simplesmente “o agregado de habitantes de uma província, de um país ou de um reino” e também “um estrangeiro”. Mas agora era dada como “um Estado ou corpo político que reconhece um centro supremo de governo comum”.

HOBSBAWM, E. J. *Nações e nacionalismo (desde 1870)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990 (adaptado).

A ideia de nação como lugar de pertencimento, ao qual os indivíduos têm ligação por nascimento, constitui-se na Europa do final do século XIX. Sua difusão resultou

- na rápida ascensão de governos com maior participação popular, dado que a unidade nacional anulava as diferenças sociais.
- na construção de uma cultura que incorporava todas as parcialidades equilibradamente dentro de uma identidade comum.
- na imposição de uma única língua, cultura e tradição às diferentes comunidades agregadas ao Estado nacional.
- na anulação pacífica das diferenças étnicas existentes entre as comunidades que passaram a compor a nacionalidade.
- em um intenso processo cultural marcado pelo protagonismo das populações autóctones.

Questão 48

O povo que exerce o poder não é sempre o mesmo povo sobre quem o poder é exercido, e o falado *self-government* [autogoverno] não é o governo de cada qual por si mesmo, mas o de cada qual por todo o resto. Ademais, a vontade do povo significa praticamente a vontade da mais numerosa e ativa parte do povo – a maioria, ou aqueles que logram êxito em se fazerem aceitar como a maioria.

MILL, J. S. *Sobre a liberdade*. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).

No que tange à participação popular no governo, a origem da preocupação enunciada no texto encontra-se na

- conquista do sufrágio universal.
- criação do regime parlamentarista.
- institucionalização do voto feminino.
- decadência das monarquias hereditárias.
- consolidação da democracia representativa.

Questão 49

A cidade

E a situação sempre mais ou menos,
Sempre uns com mais e outros com menos.

A cidade não para, a cidade só cresce

O de cima sobe e o de baixo desce.

CHICO SCIENCE e Nação Zumbi. In: *Da lama ao caos*. Rio de Janeiro: Chaos; Sony Music, 1994 (fragmento).

A letra da canção do início dos anos 1990 destaca uma questão presente nos centros urbanos brasileiros que se refere ao(à)

- a) déficit de transporte público.
- b) estagnação do setor terciário.
- c) controle das taxas de natalidade.
- d) elevação dos índices de criminalidade.
- e) desigualdade da distribuição de renda.

Questão 50

O consumo da habitação, em especial aquela dotada de atributos especiais no espaço urbano, contribui para o entendimento do fenômeno, pois certas áreas tornam-se alvos de operações comerciais de prestígio com a produção e/ou a renovação de construções, diferente de outras porções da cidade, dotadas de menor infraestrutura.

SANTOS, A. R. O consumo da habitação de luxo no espaço urbano parisiense. *Confins*, n. 23, 2015 (adaptado).

O conceito que define o processo descrito denomina-se

- a) escala cartográfica.
- b) conurbação metropolitana.
- c) território nacional.
- d) especulação imobiliária.
- e) paisagem natural.

Questão 51

Em 1914, o preço da borracha despencou no mercado internacional; dois anos depois, 200 firmas foram à falência em Manaus. E assim acabou o sonho de quem acendia charutos com notas de 1.000 réis. A cidade entrou em colapso.

National Geographic, n. 143, fev. 2012 (adaptado).

O súbito declínio da atividade econômica mencionada foi provocado pelo(a)

- a) carência de meios de transporte que permitissem uma rápida integração entre as áreas produtoras e consumidoras.
- b) produção nas plantações de seringueiras do sudeste asiático, que ocasionou um excesso da produção mundial.
- c) chamado encilhamento, que resultou na desvalorização da moeda brasileira após forte especulação na Bolsa de Valores.
- d) fim da migração de nordestinos para a Amazônia, que gerou uma enorme carência de mão de obra na região.
- e) início da Primeira Guerra Mundial, que paralisou o comércio internacional e provocou o declínio da economia brasileira.

Questão 52

Leia os excertos do geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber.

Excerto 1

Domínio com fortíssima e generalizada decomposição de rochas, densas drenagens perenes, extensiva mamelonização, agrupamentos eventuais de “pães de açúcar”, planícies de inundação meândricas.

Excerto 2

Domínio com planaltos de estrutura complexa, planaltos com vertentes em rampas suaves, ausência quase completa de mamelonização, drenagens espaçadas pouco ramificadas.

“Domínios morfoclimáticos e províncias fitogeográficas do Brasil”.

In: A obra de Aziz Nacib Ab'Sáber, 2010. Adaptado.

Os domínios morfoclimáticos caracterizados nos excertos 1 e 2 referem-se, respectivamente,

- a) ao cerrado e à caatinga.
- b) à caatinga e aos mares de morros.
- c) ao amazônico e às pradarias.
- d) aos mares de morros e ao cerrado.
- e) às araucárias e às pradarias.

Questão 53

Os chamados rios voadores são correntes de ar carregadas de vapor de água. A imagem representa a dinâmica desses rios em parte da América do Sul, sobretudo no Brasil.



(www.petrobras.com. Adaptado.)

Considerando a imagem e o fenômeno dos rios voadores, é correto afirmar que:

- a) em 2, verifica-se o fornecimento de umidade às massas de ar pela evaporação da água do oceano.
- b) em 4, verifica-se a evapotranspiração na Amazônia que absorve a umidade dos ventos que a percorrem.
- c) em 1, verifica-se a precipitação que participa da formação dos rios voadores que correm pela Bacia do Amazonas.

d) em 3, verifica-se a barreira geográfica dos Andes que redireciona os ventos para o centro do continente.

e) em 5, verifica-se a chegada das massas de ar ao extremo sul do Brasil e seu redirecionamento ao Paraguai e à Argentina.

Questão 54

A fotografia mostra a elevada concentração de agupés em um trecho do Rio Tietê, localizado a montante da barragem de Barra Bonita (SP).



(g1.globo.com)

O desenvolvimento acelerado dessas plantas constitui um indicador de

- a) assoreamento, oriundo do depósito de rejeitos de mineração e da diminuição da matéria orgânica em suspensão.
- b) eutrofização, decorrente do aprofundamento dos leitos e da intermitência dos corpos d'água.
- c) eutrofização, resultante do despejo de esgotos e da descarga de fertilizantes agrícolas.
- d) assoreamento, proveniente do aumento da precipitação média e da ocorrência da chuva ácida.
- e) lixiviação, derivada do turbilhonamento do fundo de lagos e da oxigenação da água.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Leia o excerto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Dado que o Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos, parece que os Estados Unidos devem rejeitar a maioria das políticas do período pós-1945. Para

Trump, a OTAN é um mau negócio, a corrida nuclear é algo bom, o presidente russo Vladimir Putin é um colega admirável, os grandes negócios vantajosos apenas para nós, norte-americanos, devem substituir o livre-comércio.

Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos: os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial – inclusive com o uso de armas, o que Theodore Roosevelt chamou, como todos sabem, de *Big Stick*?

Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate. Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato – afinal, outras nações pagaram pela Guerra do Golfo Pérsico de 1991. Nesse conflito e nas sucessivas intervenções norte-americanas na antiga Iugoslávia, os custos e as perdas foram baixos. Então, no início dos anos 2000, os americanos foram compreensivelmente absorvidos pelas consequências do 11 de setembro e pelas guerras e ataques terroristas que se seguiram. Agora, para melhor ou para pior, o debate está nas nossas mãos.

Eliot Cohen. “Should the U.S. still carry a ‘big stick’?”. www.latimes.com, 18.01.2017. Adaptado.

Questão 55

A chamada “política do *Big Stick*”, desenvolvida pelo presidente norte-americano Theodore Roosevelt, manifestou-se por meio

- do respeito ao princípio da autonomia e da independência dos povos nativos do continente americano.
- dos estímulos financeiros à recuperação econômica dos países latino-americanos, após a depressão econômica de 1929.
- das contínuas intervenções diretas e indiretas em assuntos internos dos países latino-americanos.
- da elevação das taxas alfandegárias na entrada de mercadorias europeias nos Estados Unidos, após a crise de 1929.
- da repressão às manifestações por direitos civis nos Estados Unidos da década de 1960.

Questão 56

Um dos principais lemas da campanha presidencial de Donald Trump foi “Make America Great Again”. Tal lema pode ser associado à seguinte frase do texto:

- “Com seu estilo peculiar, Trump está forçando uma pergunta que, provavelmente, deveria ter sido levantada há 25 anos”.
- “O Presidente eleito Donald Trump articulou uma visão coerente dos assuntos externos”.
- “Na década de 1990, manter um papel de liderança global para os Estados Unidos parecia barato”.
- “Os Estados Unidos devem ser uma potência global, que mantenha a ordem mundial”.
- “Curiosamente, a morte da União Soviética e o fim da Guerra Fria não provocaram imediatamente esse debate”.

Questão 57

O texto identifica dois períodos distintos nas relações globais após o fim da Guerra Fria. Tais períodos podem ser descritos da seguinte forma:

- primeiro, uma fase de ordem mundial multipolarizada; depois, uma etapa marcada pela atuação russa e estadunidense como mediadores em áreas de conflito.
- primeiro, uma fase de constantes atentados terroristas na Europa; depois, uma etapa de afirmação e consolidação da liderança industrial-militar estadunidense.
- primeiro, uma fase de frequente intervencionismo norte-americano em conflitos regionais; depois, uma etapa de dúvida quanto ao papel dos Estados Unidos no cenário global.
- primeiro, uma fase de alianças e acordos comerciais entre países europeus e latino-americanos; depois, uma etapa voltada à implantação de blocos econômicos regionais.
- primeiro, uma fase de acelerado armamentismo russo e norte-americano; depois, uma etapa de distensão e de estabelecimento de uma ordem mundial bipolarizada.

Questão 58

Criado em resposta às crises econômicas do final da década de 1990, o G-20 reflete o contexto de

- a) unilateralidade da antiga ordem mundial, marcada pela supremacia britânica no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- b) bipolaridade da antiga ordem mundial, caracterizada pela estabilidade financeira dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- c) multipolaridade da antiga ordem mundial, marcada pelo fortalecimento da cooperação entre blocos econômicos.
- d) multipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pela diversidade de interesses das economias industrializadas e emergentes.
- e) bipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pelo controle estadunidense e soviético das instituições financeiras internacionais.

Questão 59

Em 1955 foi realizada na Indonésia a Conferência de Bandung, que lançou as bases do chamado Movimento dos Não Alinhados. Considerando o contexto do Pós-Segunda Guerra Mundial, a Conferência de Bandung expressava

- a) uma manifestação pelo reconhecimento internacional da hegemonia asiática sobre a economia do pós-guerra.
- b) uma ruptura com os padrões socioculturais preconizados pela Tríplice Aliança e pela Tríplice Entente.
- c) a resistência política contra os confrontos armados entre os Países Aliados e os Países do Eixo.
- d) a consolidação da influência socialista no hemisfério oriental, com a redefinição de antigas fronteiras políticas.
- e) a tentativa de alguns países de se manterem neutros diante da bipolaridade estabelecida pela Guerra Fria.

Questão 60

Depois de autorizar a expansão dos assentamentos em Jerusalém Oriental, Israel aprovou a construção de 2.500 casas na Cisjordânia.

www.brasil.elpais.com, 24.01.2017. Adaptado.

O Conselho de Segurança da ONU exigiu que Israel parasse de construir casas na Cisjordânia, incluindo Jerusalém Oriental. O argumento é que os assentamentos “colocam em risco a viabilidade da solução de dois Estados”.

www.cartacapital.com.br, 02.02.2017. Adaptado.

O atrito entre Israel e o Conselho de Segurança da ONU deve-se ao fato de

- a) Cisjordânia e Jerusalém Oriental serem territórios palestinos tomados por Israel na Guerra dos Seis Dias.
- b) Cisjordânia e Jerusalém Oriental estabelecerem planos de ocupação com ideais socialistas no Oriente Médio.
- c) Israel ter mantido a ocupação dos territórios, em desrespeito ao acordo de paz de Yom Kipur.
- d) Israel consolidar a segregação entre hutus e tutsis, com a criação de assentamentos em regiões periféricas.
- e) Cisjordânia e Jerusalém Oriental receberem refugiados ossétios, apesar do apoio israelense aos georgianos.

Questão 61

Na década passada, a demanda por determinadas mercadorias aumentou muito, puxada, principalmente, pelo crescimento acelerado da China. Isso influenciou os preços, que ficaram mais altos e favoreceu os países produtores. Foi um período de bom crescimento do PIB brasileiro, mesmo com a crise mundial de 2008. A atual queda em seus preços globais começou com a desaceleração da China, por volta de 2011. O país asiático vive um processo de transição para um novo modelo econômico, que valoriza o mercado interno em detrimento da produção industrial para exportação.

www.nexojournal.com.br. Adaptado.

De grande importância para a economia brasileira, as mercadorias, negociadas globalmente, a que o excerto se refere correspondem a

- a) bens de produção.
- b) microcondutores.
- c) commodities.
- d) insumos agropecuários.
- e) veículos.

Questão 62

A Pegada Hídrica é uma ferramenta de gestão de recursos hídricos que indica o consumo de água doce com base em seus usos direto e indireto. “Precisamos desconstruir a percepção de que a água vem apenas da torneira [um uso direto] e que simplesmente consertar um pequeno vazamento é o bastante para assumir uma atitude sustentável”, ressalta Albano Araujo, coordenador da Estratégia de Água Doce da Nature Conservancy.

www.wwf.org.br. Adaptado.

Considerando o excerto e os conhecimentos acerca do consumo de água no planeta, é correto afirmar que o uso indireto de água doce corresponde

- a) à comercialização de água sob a forma de produto final.
- b) ao emprego de água extraída de reservas subterrâneas para o abastecimento público.
- c) à quantidade de água utilizada para a fabricação de bens de consumo.
- d) ao aproveitamento doméstico da água resultante de processos de despoluição.
- e) à distribuição de água oriunda de represas distantes do consumidor final.

Questão 63

O governo americano está sendo processado, pela primeira vez, por quem nem nasceu ainda. Quem assina o processo, em nome das “futuras

gerações”, também não está por aqui há muito tempo: são 21 crianças e adolescentes de 8 a 19 anos que registraram uma ação contra Barack Obama, presidente dos Estados Unidos. Eles acreditam que os governantes não estão fazendo o suficiente para salvar o planeta do aquecimento global. Um dos argumentos do grupo é que as autoridades conhecem os danos potenciais dos combustíveis fósseis há décadas: já se sabia que reduzir a emissão desses gases era necessário para dar condições razoáveis de vida a gerações futuras – e por isso eles acusam o Estado de estar infringindo seus direitos constitucionais.

www.super.abril.com.br, 26.04.2016. Adaptado.

Tal denúncia relaciona-se, em larga medida, ao não cumprimento dos objetivos propostos no

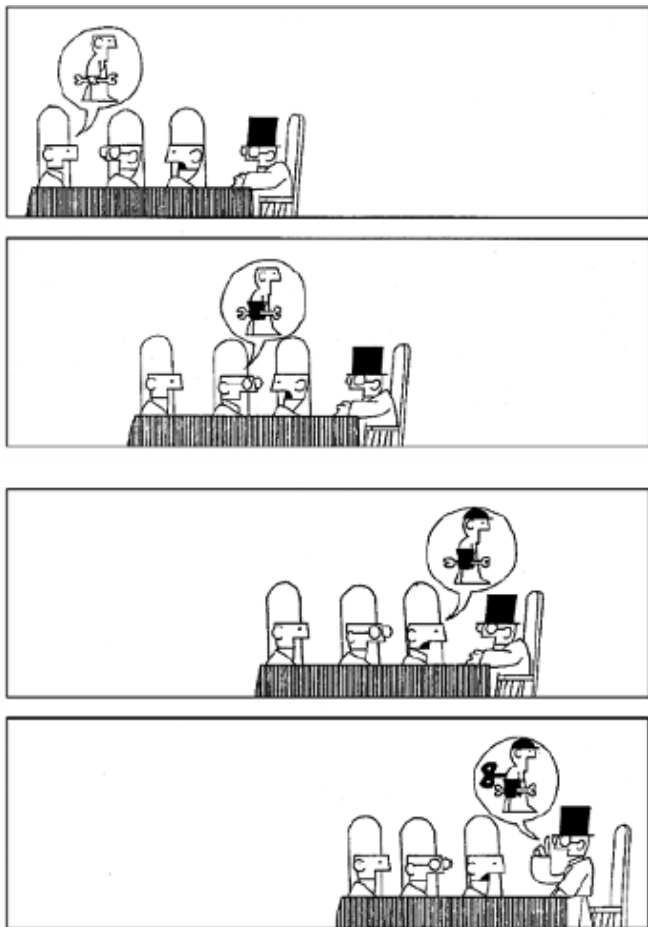
- a) Tratado de Madri.
- b) Tratado de Roma.
- c) Protocolo de Quioto.
- d) Tratado de Assunção.
- e) Protocolo de Cartagena.

Questão 64

Considerando os setores da economia, o conjunto das atividades intensivas em pesquisa, desenvolvimento e inovação ligadas ao mundo da informação tecnológica indica a configuração do setor

- a) especulativo.
- b) informal.
- c) primário.
- d) transnacional.
- e) quaternário.

Questão 65



(Caulos. *Só dói quando eu respiro*, 2012.)

O processo ironizado na charge, em que cada participante da reunião acrescenta um item à imagem do operário, refere-se

- a) à tomada de decisões no âmbito coletivo, que integra os operários no planejamento fabril e valoriza o trabalho.
- b) à alienação do trabalho, que fragmenta as etapas produtivas e controla os movimentos dos trabalhadores.
- c) ao aumento das exigências contratuais, que elevam o desemprego estrutural e alimentam as instituições de qualificação profissional.
- d) à substituição do trabalhador na linha de montagem, que mecaniza as fábricas e evita a especialização produtiva.
- e) ao desenvolvimento de novas técnicas, que complexificam a produção e selecionam os profissionais com domínio global sobre o produto.

Questão 66

Com o fim da Guerra Fria, os EUA formalizaram sua posição hegemônica. Sem concorrência e se expandindo para as antigas áreas de predomínio socialista, o capitalismo conheceu uma nova fase de expansão: tornou-se mundializado, globalizado. O processo de globalização criou uma nova divisão internacional do trabalho, baseado numa redistribuição pelo mundo de fábricas, bancos e empresas de comércio, serviços e mídias.

Loriza L. de Almeida e Maria da Graça M. Magnoni (orgs.). *Ciências humanas: filosofia, geografia, história e sociologia*, 2016. Adaptado.

Dentre as consequências do processo de globalização, é correto citar

- a) o nascimento do governo universal e democrático.
- b) a pacificação das relações internacionais.
- c) o enfraquecimento dos estados-nações.
- d) a abolição da exploração social do trabalho.
- e) o nivelamento econômico dos países.

Questão 67

O desastre de Chernobyl ainda custa caro. Hoje o governo gasta até 7% dos impostos para garantir o isolamento e a segurança de uma região maior que um Parque do Ibirapuera e meio. O país já aceitou que a Zona de Exclusão não vai servir para moradia, plantação nem para a atividade madeireira tão cedo.

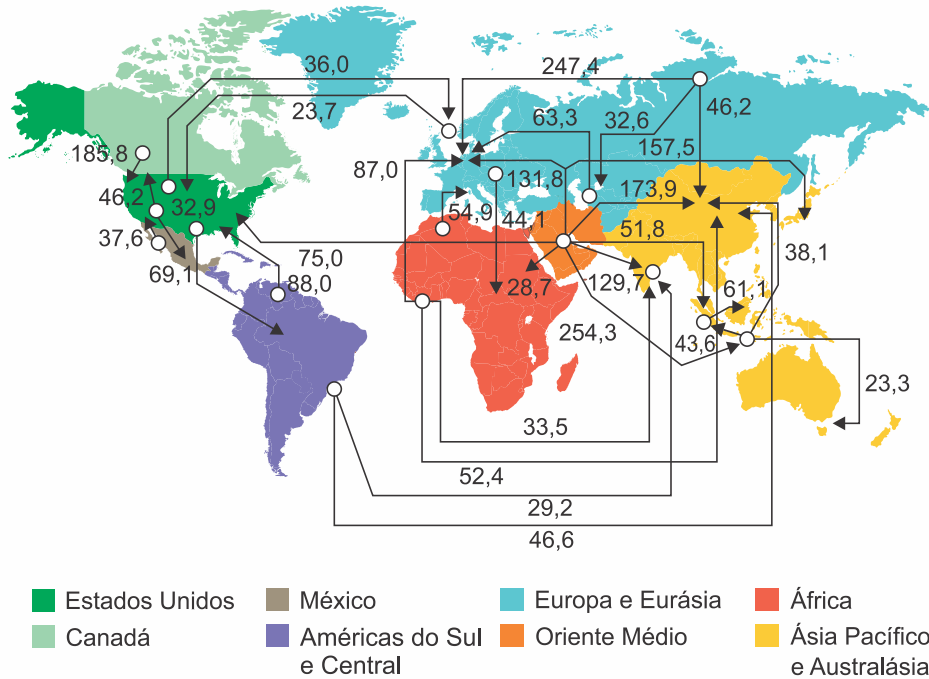
www.superinteressante.com.br. Adaptado.

O acidente e o país relacionados ao fato mencionado no excerto correspondem, respectivamente,

- a) ao soterramento de planícies e à Índia.
- b) ao vazamento de poços de petróleo e ao Kuwait.
- c) à ocorrência de um terremoto e ao Japão.
- d) ao rompimento de uma barragem hidrelétrica e à China.
- e) à explosão de uma usina nuclear e à Ucrânia.

Questão 68

Grandes movimentos comerciais de petróleo
(milhões de toneladas), 2015



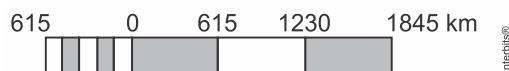
(www.bp.com. Adaptado.)

Os fluxos de importação e de exportação expressos no mapa evidenciam

- a) a ausência de países integrantes do G4 nas importações de petróleo.
- b) a ausência de países integrantes do G7 nas exportações de petróleo.
- c) o predomínio dos países membros do NAFTA nas exportações de petróleo.
- d) a ausência de países integrantes do BRICS nas Importações de petróleo.
- e) o predomínio dos países membros da OPEP nas exportações de petróleo.

Questão 69

A escala cartográfica define a proporcionalidade entre a superfície do terreno e sua representação no mapa, podendo ser apresentada de modo gráfico ou numérico.



A escala numérica correspondente à escala gráfica apresentada é:

- a) 1: 184.500.000.
- b) 1: 615.000.
- c) 1: 1.845.000.
- d) 1: 123.000.000.
- e) 1: 61.500.000.

Questão 70

Os furacões são movimentos bruscos de ar que se caracterizam por

- a) sua origem terrestre, com alteração da circulação vertical do ar e concentração de poluentes na superfície.
- b) sua origem terrestre, com ciclo de vida de poucos minutos e elevado poder de destruição.
- c) sua origem equatorial, com ligação à parcela ascendente da célula de Hadley e circulação geral da atmosfera.
- d) sua origem oceânica, com dependência de centros de baixa pressão e elevada temperatura da água.
- e) sua origem oceânica, com resfriamento anormal das águas do Oceano Pacífico e ocorrência temporal regular.

Questão 71

Efeitos do fenômeno climático em dezembro, janeiro e fevereiro



(www.cptec.inpe.br)

O mapa apresenta os efeitos do fenômeno climático de interação atmosfera-oceano denominado

- a) *El Niño*, caracterizado pelo aquecimento das águas do Oceano Pacífico nas proximidades do equador.
- b) Alísios de Nordeste, caracterizado pela atuação em escala local e em curto período de tempo sobre as águas do Oceano Pacífico.
- c) *La Niña*, caracterizado pelo resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico na costa peruana.
- d) Zona de Convergência Intertropical, caracterizado pela formação de núcleos de aumento nas temperaturas superficiais do Oceano Pacífico.
- e) Zona de Convergência do Atlântico Sul, caracterizado pela diminuição da temperatura e da umidade no equador.

Questão 72

Parque Nacional do Grand Canyon



(Frank Press et al. *Para entender a Terra*, 2006.)

Secção escavada nos estratos do Grand Canyon



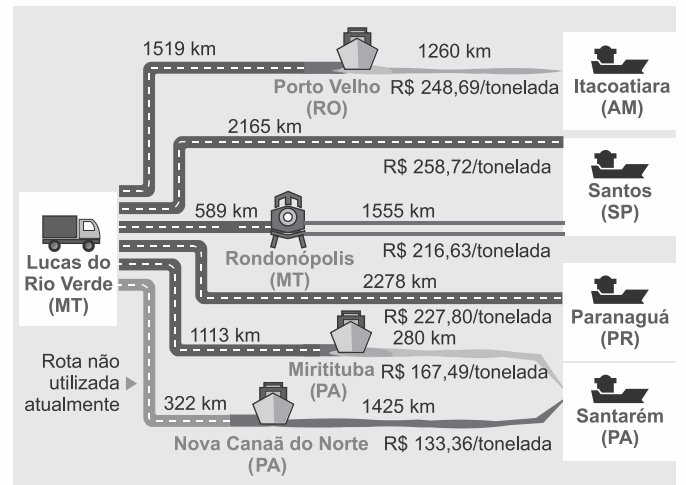
(Frank Press et al. *Para entender a Terra*, 2006. Adaptado.)

É correto afirmar que as imagens do Grand Canyon apresentadas demonstram

- a) o processo de uso e ocupação do solo e as potencialidades da atividade extrativista mineral.
- b) as transformações provocadas pelos fenômenos da natureza e a expressão do tempo geológico.
- c) os impactos da ação humana nas formas do relevo e o desequilíbrio provocado por essas ações nos processos deposicionais.
- d) o resultado do processo de epirogênese e a presença de aquíferos ao longo das vertentes.
- e) a modelagem do relevo pelos processos erosivos e os diferentes horizontes encontrados no solo.

Questão 73

Simulações de custos de transporte



(Confederação Nacional do Transporte. *Entraves logísticos ao escoamento de soja e milho*, 2015.)

Examinando a imagem e considerando as características dos meios de transporte rodoviário, ferroviário e hidroviário, é correto afirmar que

- a) a escolha dos meios de transporte de cargas restringe-se à relação entre a capacidade e o custo do deslocamento.
- b) a otimização do custo-benefício no transporte de cargas relaciona-se diretamente à escolha exclusiva de um tipo de modal.
- c) a falta de flexibilidade no transporte de cargas traduz a dependência nacional por técnicas estrangeiras.
- d) a multimodalidade no transporte de cargas mantém relação com o custo final da tonelada por quilômetro percorrido.
- e) a escolha dos modais para o transporte de cargas obedece a determinações políticas para o estabelecimento das rotas.

Questão 74

Alguns estudos recentes mostram que, de fato, há uma mudança ocorrendo na equação das migrações internas e na conformação das redes urbanas, com um novo papel de protagonismo regional dessas cidades médias, cuja população e PIB crescem mais do que as grandes cidades brasileiras.

João S. W. Ferreira e Luciana Ferrara. "A formulação de uma nova matriz urbana no Brasil". In: Tarcisio Nunes et al. (orgs.). *Habituação social e sustentabilidade urbana*, 2015. Adaptado.

Assinale a alternativa que indica corretamente o fenômeno urbano caracterizado no excerto.

- a) Verticalização.
- b) Segregação socioespacial.
- c) Gentrificação.
- d) Favelização.
- e) Desmetropolização.

Questão 75

O movimento abolicionista, que levou à libertação dos escravos pela Lei Áurea em 13 de maio de 1888, foi a primeira campanha de dimensões nacionais com participação popular. Nunca antes tantos brasileiros se haviam mobilizado de forma tão intensa por uma causa comum, nem mesmo durante a Guerra do Paraguai. Envolvendo todas as regiões e classes sociais, carregou multidões a comícios e manifestações públicas e mudou de forma dramática as relações políticas e sociais que até então vigoravam no país.

GOMES, L. 1889. São Paulo: Globo, 2013 (adaptado).

O movimento social citado teve como seu principal veículo de propagação o(a)

- a) imprensa escrita.
- b) oficialato militar.
- c) corte palaciana.
- d) clero católico.
- e) câmara de representantes.

Questão 76

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp; Imprensa Oficial do Estado, 2002 (adaptado).

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada

- a) pelas benesses sociais do getulismo.
- b) por um diálogo democraticamente constituído.
- c) por uma legislação construída consensualmente.
- d) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- e) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.

Questão 77

As primeiras ações acerca do patrimônio histórico no Brasil datam da década de 1930, com a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Nesse período, o conceito que norteou a política de patrimônio limitou-se aos monumentos arquitetônicos relacionados ao passado brasileiro e vinculava-se aos ideais modernistas de conhecer, compreender e recriar o Brasil por meio da valorização da tradição.

SANTOS, G. Poder e patrimônio histórico: possibilidades de diálogo entre educação histórica e educação patrimonial no ensino médio. *EntreVer*, n. 2, jan.-jun. 2012.

Considerando o contexto mencionado, a criação dessa política patrimonial objetivou a

- a) consolidação da historiografia oficial.
- b) definição do mercado cultural.
- c) afirmação da identidade nacional.
- d) divulgação de sítios arqueológicos.
- e) universalização de saberes museológicos.

Questão 78

Art. 1º – O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade pública, pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.

Art. 2º – São também causas bastantes para a expulsão:

- 1ª) a condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum;

2ª) duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum;

3ª) a vagabundagem, a mendicância e o lenocínio competentemente verificados.

BRASIL. *Lei 1.641*, de 7 de janeiro de 1907. Disponível em: www2.camara.leg.br. Acesso em: 29 ago. 2012 (adaptado).

No início do século XX, na transição do trabalho escravo para o livre, os objetivos da legislação citada eram

- disciplinar o trabalhador e evitar sua participação em movimentos políticos contrários ao governo.
- estabelecer as condições para a vinda dos imigrantes e definir as regiões que seriam ocupadas.
- demonstrar preocupação com as condições de trabalho e favorecer a organização sindical.
- criar condições políticas para a imigração e isolar os imigrantes socialmente indesejáveis.
- estimular o trabalho urbano e disciplinar as famílias estrangeiras nas fábricas.

Questão 79

34. (Enem PPL 2017) Os direitos civis, surgidos na luta contra o Absolutismo real, ao se inscreverem nas primeiras constituições modernas, aparecem como se fossem conquistas definitivas de toda a humanidade. Por isso, ainda hoje invocamos esses velhos “direitos naturais” nas batalhas contra os regimes autoritários que subsistem.

QUIRINO, C. G.; MONTES, M. L. *Constituições*. São Paulo: Ática, 1992 (adaptado).

O conjunto de direitos ao qual o texto se refere inclui

- voto secreto e candidatura em eleições.
- moradia digna e vagas em universidade.
- previdência social e saúde de qualidade.
- igualdade jurídica e liberdade de expressão.
- filiação partidária e participação em sindicatos.

Questão 80

O garfo muito grande, com dois dentes, que era usado para servir as carnes aos convidados, é antigo, mas não o garfo individual. Este data mais ou menos do século XVI e difundiu-se a partir de

Veneza e da Itália em geral, mas com lentidão. O uso só se generalizaria por volta de 1750.

BRAUDEL, F. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*; as estruturas do cotidiano. São Paulo: Martins Fontes, 1977 (adaptado).

No processo de transição para a modernidade, o uso do objeto descrito relaciona-se à

- construção de hábitos sociais.
- introdução de medidas sanitárias.
- ampliação das refeições familiares.
- valorização da cultura renascentista.
- incorporação do comportamento laico.

Questão 81

Mas a Primeira Guerra Mundial foi seguida por um tipo de colapso verdadeiramente mundial, sentido pelo menos em todos os lugares em que homens e mulheres se envolviam ou faziam uso de transações impessoais de mercado. Na verdade, mesmo os orgulhosos EUA, longe de serem um porto seguro das convulsões de continentes menos afortunados, se tornaram o epicentro deste que foi o maior terremoto global medido na escala Richter dos historiadores econômicos – a Grande Depressão do entreguerras.

HOBSBAWM, E. J. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A Grande Depressão econômica que se abateu nos EUA e se alastrou pelo mundo capitalista deveu-se ao(à)

- produção industrial norte-americana, ocasionada por uma falsa perspectiva de crescimento econômico pós-Primeira Guerra Mundial.
- vitória alemã na Primeira Grande Guerra e, consequentemente, sua capacidade de competição econômica com os empresários norte-americanos.
- desencadeamento da Revolução Russa de 1917 e a formação de um novo bloco econômico, capaz de competir com a economia capitalista.
- Guerra Fria, que caracterizou o período de entreguerras, provocando insegurança e crises econômicas no mundo.
- tomada de medidas econômicas pelo presidente norte-americano Roosevelt, conhecidas como *New Deal*, que levaram à crise econômica no mundo.

Questão 82

Em meados do século o negócio dos metais não ocuparia senão o terço, ou bem menos, da população. O grosso dessa gente compõe-se de mercadores de tenda aberta, oficiais dos mais variados ofícios, boticários, prestamistas, estalajadeiros, taberneiros, advogados, médicos, cirurgiões-barbeiros, burocratas, clérigos, mestres-escolas, tropeiros, soldados da milícia paga. Sem falar nos escravos, cujo total, segundo os documentos da época, ascendia a mais de cem mil. A necessidade de abastecer-se toda essa gente provocava a formação de grandes currais; a própria lavoura ganhava alento novo.

(Sérgio Buarque de Holanda. "Metais e pedras preciosas". *História geral da civilização brasileira*, vol. 2, 1960. Adaptado.)

De acordo com o excerto, é correto concluir que a extração de metais preciosos em Minas Gerais no século XVIII

- a) impediu o domínio do governo metropolitano nas áreas de extração e favoreceu a independência colonial.
- b) bloqueou a possibilidade de ascensão social na colônia e forçou a alta dos preços dos instrumentos de mineração.
- c) provocou um processo de urbanização e articulou a economia colonial em torno da mineração.
- d) extinguiu a economia colonial agroexportadora e incorporou a população litorânea economicamente ativa.
- e) restringiu a divisão da sociedade em senhores e Escravos e limitou a diversidade cultural da colônia.

Questão 83

A Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1798) tiveram semelhanças e diferenças significativas. É correto afirmar que

- a) as duas revoltas tiveram como objetivo central a luta pelo fim da escravidão.
- b) a revolta mineira teve caráter eminentemente popular e a baiana, aristocrático e burguês.

- c) a revolta mineira propunha a independência brasileira e a baiana, a manutenção dos laços com Portugal.
- d) as duas revoltas obtiveram vitórias militares no início, mas acabaram derrotadas.
- e) as duas revoltas incorporaram e difundiram ideias e princípios iluministas.

Questão 84

Art. 3º O governo paraguaio se reconhece obrigado à celebração do Tratado da Tríplice Aliança de 1º de maio de 1865, entendendo-se estabelecido desde já que a navegação do Alto Paraná e do Rio Paraguai nas águas territoriais da república deste nome fica franqueada aos navios de guerra e mercantes das nações aliadas, livres de todo e qualquer ônus, e sem que se possa impedir ou estorvar-se de nenhum modo a liberdade dessa navegação comum.

(“Acordo Preliminar de Paz Celebrado entre Brasil, Argentina e Uruguai com o Paraguai (20 junho 1870)”. In: Paulo Bonavides e Roberto Amaral (orgs.). *Textos políticos da história do Brasil*, 2002. Adaptado.)

O tratado de paz imposto pelos países vencedores da guerra contra o Paraguai deixa transparente um dos motivos da participação do Estado brasileiro no conflito:

- a) o domínio de jazidas de ouro e prata descobertas nas províncias centrais.
- b) o esforço em manter os acordos comerciais celebrados pelas metrópoles ibéricas.
- c) a garantia de livre trânsito nas vias de acesso a províncias do interior do país.
- d) o projeto governamental de proteger a nação com fronteiras naturais.
- e) o monopólio governamental do transporte de mercadorias a longa distância.

Questão 85

A Revolta dos Malês, ocorrida em 1835 na Bahia, contou com ampla participação popular e defendeu, entre outras propostas,

- a) a rejeição ao catolicismo e a construção de uma ordem islâmica.
- b) a manutenção da escravidão de africanos e a ampliação da escravização de indígenas.
- c) o retorno de D. Pedro I e o restabelecimento da monarquia absolutista.
- d) a ampliação das relações diplomáticas e comerciais com os países africanos.
- e) o reconhecimento dos direitos e deveres de todo cidadão brasileiro.

Questão 86

Na passagem dos anos 1920 para a década seguinte, a política de valorização do café no Brasil

- a) impediu o avanço da produção de cacau, algodão e borracha, devido à concentração de recursos econômicos no Nordeste.
- b) facilitou o deslocamento de capitais do setor industrial para o agrário, que aproveitava a estabilidade dos mercados externos para se desenvolver.
- c) agravou a crise econômica, devido ao alto volume de café estocado e à redução significativa dos mercados estrangeiros para a mercadoria.
- d) sustentou a hegemonia financeira da região Nordeste, que prolongou sua liderança e comando político por mais duas décadas.
- e) foi compensada pela estratégia governamental de supervalorização do câmbio, o que permitiu o aumento significativo das exportações de café.

Questão 87

Observe o cartaz, relativo ao plebiscito realizado em janeiro de 1963.



Contra a miséria
Contra o analfabetismo
Contra a falta de terra
Contra a usurpação do seu voto

NO DIA 6 DE JANEIRO MARQUE NÃO

(www.projetomemoria.art.br)

O cartaz alude à situação histórica brasileira marcada por

- a) estabilidade política, crescimento da economia agroindustrial e baixas taxas de inflação.
- b) renúncia presidencial, debates sobre sistema de governo e projetos de reforma social.
- c) ascensão de governos conservadores, despolitização da sociedade e abolição de leis trabalhistas.
- d) deposição do presidente da República, privatizações de empresas estatais e adoção do neoliberalismo.
- e) autoritarismos governamentais, restrições à liberdade de expressão e cassações de mandatos de parlamentares.

Questão 88

Tomemos o exemplo de Sócrates: é precisamente ele quem interpela as pessoas na rua, os jovens no ginásio, perguntando: “Tu te ocupas de ti?” O deus o encarregou disso, é sua missão, e ele não a abandonará, mesmo no momento em que for ameaçado de morte. Ele é certamente o homem que cuida do cuidado dos outros: esta é a posição particular do filósofo.

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O fragmento evoca o seguinte princípio moral da filosofia socrática, presente em sua ação dialógica:

- a) Examinar a própria vida.
- b) Ironizar o seu oponente.
- c) Sofismar com a verdade.
- d) Debater visando a aporia.
- e) Desprezar a virtude alheia.

Questão 89

Vimos que o homem sem lei é injusto e o respeitador da lei é justo; evidentemente todos os atos legítimos são, em certo sentido, atos justos, porque os atos prescritos pela arte do legislador são legítimos e cada um deles é justo. Ora, nas disposições que tomam sobre todos os assuntos, as leis têm em mira a vantagem comum, quer de todos, quer dos melhores ou daqueles que detêm o poder ou algo desse gênero; de modo que, em certo sentido, chamamos justos aqueles atos que tendem a produzir e a preservar, para a sociedade política, a felicidade e os elementos que a compõem.

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto de Aristóteles, o legislador deve agir conforme a

- a) moral e a vida privada.
- b) virtude e os interesses públicos.
- c) utilidade e os critérios pragmáticos.
- d) lógica e os princípios metafísicos.
- e) razão e as verdades transcendentais.

Questão 90

TEXTO I

Eu queria movimento e não um curso calmo da existência. Queria excitação e perigo e a oportunidade de sacrificar-me por meu amor. Sentia em mim uma superabundância de energia que não encontrava escoadouro em nossa vida.

TOLSTÓI, L. Felicidade familiar. Apud KRAKAUER, J. *Na natureza selvagem*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

TEXTO II

Meu lema me obrigava, mais que a qualquer outro homem, a um enunciado mais exato da verdade; não sendo suficiente que eu lhe sacrificasse em tudo o meu interesse e as minhas simpatias, era preciso sacrificar-lhe também minha fraqueza e minha natureza tímida. Era preciso ter a coragem e a força de ser sempre verdadeiro em todas as ocasiões.

ROUSSEAU, J.-J. *Os devaneios do caminhante solitário*. Porto Alegre: L&PM, 2009.

Os textos de Tolstói e Rousseau retratam ideais da existência humana e defendem uma experiência

- a) lógico-racional, focada na objetividade, clareza e imparcialidade.
- b) místico-religiosa, ligada à sacralidade, elevação e espiritualidade.
- c) sociopolítica, constituída por integração, solidariedade e organização.
- d) naturalista-científica, marcada pela experimentação, análise e explicação.
- e) estético-romântica, caracterizada por sinceridade, vitalidade e impulsividade.



ALUNO(A):		
DATA: / /	SÉRIE:	TURMA:
MODELO ENEM <input type="checkbox"/>	GÊNEROS _____	NOTA:

TEMA DA REDAÇÃO:

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO

OBSERVAÇÕES DO CORRETOR: _____

